

# Livrete de Questões 1º Dia

**VESTIBULAR  
DE INVERNO  
2010**

**DIREITO**

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

**PUC**  
**CAMPINAS**  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

## INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e da sua SALA.
02. Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas **caneta esferográfica preta**. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxo, roller-ball, porosas...).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
05. As instruções para resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
06. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
07. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

## LÍNGUA PORTUGUESA

1. Para responder a esta questão, leia o texto que segue. Ele está impresso no verso do Cartão Azul e constitui o item 1 das Instruções para uso desse cartão, instrumento de controle em áreas especialmente regulamentadas para estacionamento, determinadas como Zona Azul.

### INSTRUÇÕES

#### Atenção à sinalização vertical

O Cartão Azul permite a permanência de 1 hora na vaga. O período máximo de permanência na mesma vaga é de 2 horas, sendo obrigatória a retirada do veículo ao término deste período, exceto nos locais onde a sinalização vertical estabelecer períodos de permanência diferenciados. Nas placas de regulamentação da Zona Azul estão indicados horários, dias de funcionamento, condições para o estacionamento e período de permanência na vaga.

**Obs.** Sinalização vertical – este tipo de sinalização viária utiliza placas onde o meio de comunicação (sinal) está na posição vertical, fixado ao lado da pista ou suspenso sobre ela, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolos e/ou legendas pré-reconhecidas e legalmente instituídas.

A leitura do texto permite afirmar com correção:

- (A) as normas da Zona Azul estão todas expressas no Cartão, o que dispensa o usuário de observar qualquer outro sinal de comunicação.
- (B) a orientação quanto ao período de permanência numa vaga de Zona Azul é ambígua, pois fala-se em 1 e 2 horas, sem esclarecimentos precisos.
- (C) os períodos de permanência diferenciados isentam o usuário do cumprimento das normas fixadas para o estacionamento em Zona Azul, dispensando-o de se ater às placas de regulamentação desse tipo de estacionamento.
- (D) o item 1 das instruções deixa entrever que a Zona Azul constitui um sistema de estacionamento rotativo, com normas que apresentam certa flexibilidade para, supostamente, atender a distintas realidades dos locais regulamentados.
- (E) o usuário que precisar estacionar por mais de 2 horas num bairro regulamentado pela Zona Azul não solucionará seu problema sem que infrinja as normas.

**Atenção:** Para responder às questões de números 2 a 5 considere o texto abaixo.

*Arrancado das entranhas da terra, o barro é visto por aqueles que nele tentam imputar formas como uma verdadeira entidade viva, dona de vontade própria. É como se houvesse uma espécie de pacto entre o barro e o barrista, e quem dá as cartas nessa parceria não é o homem. Porções generosas de imprevisibilidade, escondidas em sua composição, se desnudam instantaneamente ao menor toque das mãos. Alguns artesãos de Santa Catarina veem isso acontecer desde crianças, tomaram gosto pelo desafio e continuam mostrando o talento semeado em casa. Essa imprevisibilidade também apaixonou uma nova geração, que, como os artesãos de berço, continua narrando a influência da colonização açoriana no litoral. As credences, a preferência pelas coisas simples da vida, o gosto pelas festas, a forte religiosidade. Tudo ainda é registrado por mãos como as dos oleiros da Cerâmica Tatá, que aqui apresentam loucinhas de barro que tantas infâncias embalaram.*

(Feito a mãos: O artesanato em Santa Catarina. Publicação do Governo do Estado de Santa Catarina: Tempo Editorial, 2008. p. 19)

2. O texto comprova a seguinte afirmação:
- (A) A frase inicial *Arrancado das entranhas da terra* expressa ideia de tempo.
- (B) A ideia *uma verdadeira entidade viva*, especificada como *dona de vontade própria*, caracteriza uma visão singular do barro.
- (C) A expressão *É como se* introduz uma comparação entre o barro e o barrista.
- (D) A citada *imprevisibilidade* é atribuída direta e exclusivamente à genialidade da arte dos artesãos.
- (E) A frase que trata de *Alguns artesãos de Santa Catarina* contém sequência que vai do fator considerado menos importante para o mais importante.
3. A alternativa que apresenta afirmação correta é:
- (A) Em *o barro é visto por aqueles que nele tentam imputar formas ...*, transpondo-se a frase em voz passiva para a voz ativa, a forma verbal corretamente encontrada é “viram”.
- (B) O segmento *escondidas em sua composição* exprime uma condição.
- (C) No caso de *continuam mostrando* receber outra formulação, é correta a redação “continuam a mostrarem”.
- (D) Em *também apaixonou uma nova geração*, está subentendida a ideia de que, apesar dos aspectos negativos citados, a imprevisibilidade apresentou esse fator positivo.
- (E) Se o ponto final depois de *litoral* for substituído por dois-pontos, com o conseqüente emprego da letra minúscula inicial em *As*, a correção e o sentido originais serão preservados.
4. Em várias frases do texto encontram-se expressões empregadas com sentido conotativo. Considerado o contexto, o segmento de frase em que NÃO há esse emprego é:
- (A) *Arrancado das entranhas da terra.*
- (B) *quem dá as cartas nessa parceria não é o homem.*
- (C) *se desnudam instantaneamente ao menor toque das mãos.*
- (D) *aqui apresentam loucinhas de barro.*
- (E) *continuam mostrando o talento semeado em casa.*

5. Para responder a esta questão, considere os sentidos encontrados no verbete de dicionário abaixo transcrito e a última frase do texto – *Tudo ainda é registrado por mãos como as dos oleiros da Cerâmica Tatá, que aqui apresentam loucinhas de barro que tantas infâncias embalaram.*

### louça

substantivo feminino

1 produto de cerâmica de pasta porosa e esmaltada, us. para fins diversos e esp. na fabricação de objetos domésticos  
Ex.: *caneca de l.*

2 conjunto de recipientes (pratos, xícaras etc.) de porcelana ou similar, us. para servir refeições; aparelho, serviço

A análise do verbete e da frase, considerada em seu contexto, autoriza o seguinte comentário:

- (A) a expressão *loucinhas de barro* foi empregada em sentido depreciativo.
- (B) no texto, ocorreu uma inadequação, pois é incompatível o uso da palavra *oleiros* associada a *loucinhas de barro*.
- (C) é legítima a hipótese de que os *oleiros da Cerâmica Tatá* fabricam jarros, vasilhas e representações, por exemplo, de santos e figuras associadas a superstições.
- (D) os *oleiros da Cerâmica Tatá*, que apresentam suas peças na obra **Feito a mãos**, produzem exclusivamente miniaturas de utensílios para refeições.
- (E) para ilustrar **Feito a mãos**, foram escolhidos artesãos açorianos que desenharam brinquedos portugueses nas sopeiras e travessas que fabricam.

**Atenção:** Para responder às questões de números 6 a 8, considere o texto abaixo. Constitui o início do conto “AA”, de Rubem Fonseca.

- 1 *Chamei o meu capataz Zé do Carmo e disse a ele que ia a Corumbá buscar de avião a tal doutora doida protetora dos animais, que ela talvez fizesse muitas perguntas sobre a maneira como nós tratávamos os bichos na fazenda, que ele e os peões podiam falar o que quisessem, menos mencionar o AA, quem abrisse o bico sobre o AA estava ferrado comigo.*
- 5 *Pode ficar tranquilo, seu Guilherme, ordem sua nós cumprimos à risca. E cumpriam mesmo, não havia melhor patrão do que eu em todo o Pantanal. E os tatus?, Zé do Carmo perguntou, ela vai implicar com os tatus?*

10 *Acho que não, ela deve gostar mais de cavalo do que de tatu.*

(64 contos de Rubem Fonseca. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 692)

6. No fragmento acima,

- (A) tem-se um narrador com total visão dos fatos, como se nota na passagem em que cita o que as personagens estavam pensando sobre ele quando prometeram cumprir suas ordens à risca: *não havia melhor patrão do que eu em todo o Pantanal.*
- (B) a organização do primeiro parágrafo – em que, aglutinadamente, se narram fatos, se explicita intenção, se levanta hipótese, se autorizam atitudes, se fazem advertências e ameaça – sugere a preocupação de seu *Guilherme* com a vinda da *doutora*.
- (C) tem-se acesso à fala de muitas personagens, mas unicamente por meio do discurso indireto, que está exemplificado em *Acho que não, ela deve gostar mais de cavalo do que de tatu.*
- (D) compõem campo lexical estritamente relativo a atividades rurais as seguintes palavras e expressões: *capataz, animais, fazenda, peões, abrisse o bico, estava ferrado.*
- (E) a caracterização da *doutora* no primeiro parágrafo justifica plenamente a resposta dada a *Zé do Carmo* na última frase.

7. A alternativa que apresenta afirmação correta é:

- (A) O emprego do pronome *tal* (linha 2), sem antecedente explícito no texto, manifesta que a doutora já fora motivo de conversas anteriores entre as personagens.
- (B) Em *que ela talvez fizesse muitas perguntas* (linhas 3 e 4), o termo destacado é pronome relativo.
- (C) A forma verbal *tratávamos* (linhas 4 e 5) exprime ação ocorrida num momento único do passado distante, considerado o momento em que o capataz foi chamado.
- (D) Outra formulação para o segmento *podiam falar o que quisessem* (linhas 5 e 6) está correta assim: “podiam falar qualquer coisas que desejassem”.
- (E) O segmento *não havia melhor patrão do que eu em todo o Pantanal* (linhas 9 e 10) expressa uma consequência da ação referida anteriormente (*cumpriam mesmo*).

8. A substituição que preserva o padrão culto escrito é a de

- (A) *Chamei o meu capataz Zé do Carmo e disse a ele por* Chamei o meu capataz, Zé do Carmo e, disse a ele.
- (B) *disse a ele que ia a Corumbá por* “informei-lhe de que ia a Corumbá”.
- (C) *sobre a maneira por* “de qual era a maneira”.
- (D) *menos mencionar por* “exceto mencionar”.
- (E) *à risca por* “à qualquer custo”.

9. A frase que está redigida de maneira clara e correta é:

- (A) Ele disse que esses últimos pareceres, que ninguém sabe a origem, certamente determinará que o projeto tome outro rumo.
- (B) Dispuseram-se a ler cuidadosamente e auxiliar no processo, porque, nele, existe certos aspectos jurídicos que desconhecemos.
- (C) Não sei por que ele não participou da reunião em que se decidiu sobre a contenção de despesas, mas tenho certeza de que o avisei a tempo.
- (D) O motivo das discussões é pelo fato que eles retiraram produtos sem autorização dos responsáveis, que evidentemente não lhes liberariam.
- (E) Os gastos com a merenda equiparou-se a da reforma do salão de festas, o que comprova que a alimentação não é o excesso a ser controlado.

10. A frase em que o emprego do elemento destacado respeita o padrão culto escrito é:

- (A) Se a barreira reter o fluxo das águas por mais tempo, poderá haver novo desmoronamento.
- (B) Eles transporam os obstáculos com grande dificuldade, mas sentiram-se fortalecidos.
- (C) Espero que ele constrói o reservatório exatamente como foi combinado.
- (D) A réu do processo julgado ontem vai recorrer da sentença.
- (E) Encontrou os rascunhos da maquete tão danificados, que decidiu destruí-los.

## Específicas

**Atenção:** Para responder às questões de números 11 a 14, considere o texto abaixo.

*A mentalidade sertaneja, de que há alguns traços que resistem ao tempo, foi captada magnificamente por Guimarães Rosa. (...) Se há, na expressão dessa mentalidade, tantos aspectos medievais – alguns no sentido da sacralidade ou da honra, outros simplesmente da ordem feudal –, há um aspecto que desmente o esquema: os jagunços não estão sujeitos à servidão, ao trabalho servil da terra. São livres para trilhar as veredas.*

(Fernando Correia Dias, “Aspectos sociológicos de **Grande sertão: veredas**”, in: **Guimarães Rosa – Coleção Fortuna Crítica**. Sel. de Eduardo de Faria Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/INL, 1983. p. 406)

11. O texto faz referência à servidão, forma de exploração do trabalho marcante na sociedade feudal. É correto afirmar que os servos, na Idade Média
- (A) tinham reduzida mobilidade social, podendo ascender socialmente à medida que conseguissem adquirir pequenos lotes e se convertessem em vilões.
  - (B) eram “emprestados” pelos senhores feudais para defender as terras da Igreja, durante conflitos militares, adquirindo o direito de serem sagrados cavaleiros, em situação de vitória.
  - (C) trabalhavam em propriedades alheias e arcavam com excessivos tributos, como o *census*, o dízimo e a taxa para assegurar o bem de “mão-morta”.
  - (D) eram vinculados à terra, e caso o domínio senhorial ao qual pertencessem mudasse de senhor, passavam a dever obrigações ao novo.
  - (E) podiam se converter em suseranos mediante carreira clerical ou se fossem agraciados com uma herança ou doação, ainda que sem direito a usufruir de títulos de nobreza.
12. O termo jagunço, ainda muito presente na cultura popular nordestina, era recorrente no vocabulário dos chamados cangaceiros. Sobre o fenômeno do Cangaço, é correto afirmar que
- (A) se originou dos problemas sociais e das questões fundiárias do Nordeste brasileiro, perdurando de meados do século XIX ao início do século XX, sempre marcado por ações violentas nas quais os cangaceiros roubavam dos ricos para ofertar aos pobres.
  - (B) se caracterizou fundamentalmente pela atuação de grupos armados que assaltavam fazendas, promoviam saques e sequestros, seguindo a conveniência de uma política de alianças e negociações com os grandes “coronéis”, que não raramente, contratavam os serviços dos cangaceiros.
  - (C) foi um movimento social, marcado pela liderança carismática e messiânica de líderes como Lampião, Corisco, Conselheiro e Maria Bonita, que combatiam o poder abusivo dos “coronéis” e tinham como objetivo libertar os sertanejos de sua condição de semiescravos.
  - (D) pode ser comparado ao atual narcotráfico, tão presente nos morros cariocas, uma vez que substituía o Estado, assumindo o papel dos administradores e garantia à população nordestina qualidade mínima de vida, em termos de alimentação, segurança e educação.
  - (E) foi uma manifestação de banditismo social, uma vez que os cangaceiros agiam de forma desgovernada, não possuíam nenhuma regra de conduta e enriqueceram às custas do apoio popular, que garantiu sua proteção e longevidade, no Nordeste, apesar da incessante perseguição policial sofrida.

13. O modo pelo qual *a mentalidade sertaneja (...) foi captada magnificamente por Guimarães Rosa* consistiu, em síntese, na seguinte operação:

- (A) fidelidade extrema e documental às falas que pesquisou nos mais remotos povoados mineiros.
- (B) inventário dos costumes sertanejos, traduzidos na prosa experimental dos modernistas de 22.
- (C) absorção dos valores e falares regionais, integrados num discurso ficcional de alta inventividade.
- (D) descrição dos seres e paisagens dos sertões, com o fito de resgatar uma cultura em processo de extinção.
- (E) narrações imaginosas, de cunho fantástico, baseadas em material folclórico colhido no sertão mineiro.

14. Atente para as seguintes passagens ficcionais:

- I. *Mas, dois guerreiros, como é, como iam poder se gostar, mesmo em singela conversação por detrás de tantos brios e armas? Mais em antes se matar, em luta, um o outro. E tudo impossível.*
- II. *Quando o Dia de Finados chegou, Bibiana foi pela manhã ao cemitério com os dois filhos. Estava toda de preto e agora, passado o desespero dos primeiros tempos, sentia uma grande tranquilidade.*
- III. *As palavras saíam-lhe da boca, sem que as sentisse, e pareciam independentes de sua vontade, tão desatinada agora com o choque sofrido, ao compreender estar morta a Sinhazinha-pequena, pelo silêncio caído sobre a fazenda.*

Identifica-se como exemplo da linguagem típica de Guimarães Rosa o que está em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, somente.

**Atenção:** Para responder às questões de números 15 a 17, considere o texto abaixo.

*Creio que a posição de José de Alencar, quanto ao processo de colonização, é clara. No último capítulo de **Iracema**, quando Poti se converte, o narrador se regozija: “Germinou a palavra do Deus verdadeiro na terra selvagem; e o bronze sagrado ressoou nos vales onde rugia o maracá”. A frase diz tudo: não há relativismo religioso em Alencar: Tupã é o deus falso; o deus dos cristãos é o deus verdadeiro. E a civilização cristã é, já pelo fato de ser cristã, superior.*

(Paulo Franchetti, “Apresentação” a **Iracema**, de José de Alencar. S.Paulo: Ateliê Editorial, 2006. p. 82)

15. A ausência de relativismo religioso marca a chamada Guerra Justa, empreendida no período colonial. Sobre a Guerra Justa, é correto afirmar que esta foi
- (A) defendida pelo frei Bartolomeu de las Casas, que apregoava que os índios possuíam o direito legítimo de reagirem aos colonizadores, diante dos massacres, aprisionamentos, saques e violações, que justificavam, assim, uma “guerra justa” contra a opressão dos brancos.
  - (B) baseada na filosofia de São Tomás de Aquino, o tomismo, que defendia que os fins justificavam os meios, sendo justa uma ação violenta coletiva, da parte dos índios ou dos conquistadores, cujo objetivo fosse nobre.
  - (C) proposta pelo espanhol Sepúlveda, que alegava o direito dos conquistadores a guerrear contra os indígenas, uma vez que estes eram bárbaros e que a conquista e a evangelização representariam benfeitorias, civilizariam esses povos.
  - (D) disseminada pelo padre José de Anchieta após ter sido prisioneiro de índios belicosos que reagiram negativamente à evangelização: a guerra, segundo ele, seria justa nessas situações em que os aborígenes estivessem atrapalhando a colonização.
  - (E) combatida pelos frades franciscanos desde a Idade Média, quando essa ideia ganhou força por meio das cruzadas, sendo posteriormente transplantada para a América, onde serviu de justificativa para a escravização dos índios e o combate aos judeus.

16. No texto, o crítico faz ver que o indianismo de José de Alencar
- (A) é de tal modo idealizado que chega a fazer frente às culturas mais sofisticadas do ocidente.
  - (B) padece de alguma falsidade, quando simula equiparar os valores pagãos à moralidade cristã.
  - (C) contempla as especificidades de diferentes culturas, analisando-as com isenção e objetividade.
  - (D) não admite qualquer traço de submissão dos dogmas cristãos às crenças praticadas pelos silvícolas.
  - (E) dá voz ao lamento de um escritor que vê como injusta a supremacia da fé do colonizador sobre a do colonizado.

17. Na passagem citada *Germinou a palavra do Deus verdadeiro na terra selvagem; e o bronze sagrado ressoou nos vales onde rugia o maracá,*

- I. deve-se entender que há uma correspondência entre *palavra do Deus* e *bronze sagrado*, ambas as expressões referindo-se à propagação da fé cristã.
- II. os verbos **ressoar** e **rugir** estão empregados de modo a sublinhar a distinção entre a religião cristã e as crenças indígenas.
- III. expressa-se, em linguagem figurada, a reação do colonizador diante das aspirações dos colonos nacionalistas.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) II, somente.

**Atenção:** Para responder às questões de números 18 a 21, considere o texto abaixo.

O padre Antonio Vieira, ao contrário de um Gregório de Matos saudosos do “Antigo Estado”, sabia que a máquina mercante da colonização viera para ficar, irreversível, inexorável. E que, sendo inútil lamentar a sua intrusão nos portos da Colônia, importava dominá-la imitando seus mecanismos e criando, na esfera do poder monárquico luso, uma estrutura similar que pudesse vencê-la na concorrência entre os impérios. Esse projeto o situa no centro nervoso da política colonial. Enquanto conselheiro de D. João IV, inspira ao rei a fundação de uma Companhia das Índias Ocidentais assentada principalmente em capitais judaicos.

(Alfredo Bosi, **Dialética da colonização**. S. Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 120)

18. Depreende-se desse fragmento crítico que a poesia de Gregório de Matos, ao contrário
- (A) do que ocorre com Antonio Vieira, mostra a nostalgia de antigas situações do processo colonial.
  - (B) do que ocorria na oratória do padre sermônista, não se preocupava com o que havia de mecânico no estilo barroco.
  - (C) dos sermões de Antonio Vieira, expressava o desejo do poeta de ver extinto o processo colonial.
  - (D) dos sermões do missionário barroco, empenha-se mais na crítica da política colonial do que na missão catequética.
  - (E) do que ocorre com Antonio Vieira, procura divulgar o ideário colonial imposto pelo governo de D. João IV.

19. Nesse trecho, o historiador da literatura deixa ver que

- (A) a poesia barroca é um gênero literário mais eficaz na denúncia política do que os sermões de um padre da Ilustração.
- (B) homens de letras não deixam de repercutir, em suas obras ou ações, valores de algum posicionamento político.
- (C) o estilo barroco foi determinante para que poetas ou sermônistas manifestassem repulsa ao processo colonial.
- (D) as preocupações políticas prejudicam o valor literário tanto dos poetas como dos prosadores.
- (E) as relações comerciais entre a colônia e a coroa foram decisivas para a fixação do estilo barroco entre nós.

20. A consolidação do *poder monárquico luso* a que o texto faz referência deve ser compreendida historicamente no contexto da formação dos Estados Nacionais na Europa, durante a época moderna. Dentre as ideias que embasaram esse processo, no caso português, pode-se citar:

- (A) o fortalecimento do poder da Igreja Católica diante da concepção do direito divino do monarca, o nacionalismo e a adoção de medidas liberais para desenvolver e expandir a economia nacional.
- (B) a elaboração de leis nacionais sintetizadas numa Carta Magna, a afirmação da soberania por meio de guerras de expansão, e a aliança entre clero, monarquia e nobreza para conter os interesses e a atuação da burguesia.
- (C) o despotismo esclarecido, a concepção de que o Estado deveria ser empreendedor e alimentado pela arrecadação de impostos, a formação de um exército forte e autônomo e o rompimento com os valores feudais.
- (D) a organização do governo em três poderes (executivo, legislativo e judiciário), a afirmação da nacionalidade em oposição à cultura estrangeira e a defesa da liberdade individual e do “estado de natureza”.
- (E) a defesa da monarquia absolutista, o projeto de integração nacional através da unidade territorial, linguística e monetária, e o incentivo estatal ao desenvolvimento mercantilista.

21. A fundação da Companhia a que o texto faz referência ocorreu

- (A) simultaneamente à criação da Companhia de Comércio das Índias Orientais que havia sido fundada pelos holandeses e vinha se expandindo consideravelmente, ameaçando o Império português.
- (B) como resultado dos acordos econômicos firmados entre Portugal e Espanha, no contexto da União Ibérica, e com o objetivo de estender o monopólio ibérico à Índia e ao Oriente Médio.
- (C) por iniciativa da Igreja Católica, cujo objetivo era atrair os judeus para que se convertessem ao cristianismo e aplicassem seu capital no projeto colonizador português, num momento de crise deste império.
- (D) nos moldes da companhia holandesa voltada à América e outras regiões do Atlântico, composta por acionistas que investiam em incursões militares a fim de garantir o comércio com aquela região e obter altas margens de lucro.
- (E) após a derrota e a expulsão dos holandeses do Nordeste brasileiro, dentre os quais os judeus eram maioria, como forma de apropriação do capital desses invasores em benefício do Império formado por Espanha e Portugal.

**Atenção:** Para responder às questões de números 22 a 26, considere o texto abaixo.

*Do primitivismo de Pau-Brasil, saiu em 1927 o movimento Antropófago, chefiado por Oswald de Andrade, com Tarsila do Amaral, Raul Bopp, Antônio de Alcântara Machado e outros. A posição anterior é aí requintada em sentido mitológico e simbólico mais amplo, com uma verdadeira filosofia embrionária da cultura. Oswald propugnava uma atitude brasileira de devoração ritual dos valores europeus, a fim de superar a civilização patriarcal e capitalista, com as suas normas rígidas no plano social e os seus recalques impostos, no plano psicológico.*

(Antonio Candido e José Aderaldo Castello, **Presença da Literatura Brasileira** – Modernismo. 6. ed. Rio de Janeiro/S. Paulo: Difel, 1977. p. 16)

22. A devoração ritual dos valores europeus se estendia a determinados cânones artísticos europeus herdados do Renascimento. Nesse período da história europeia (séculos XV e XVI), houve

- (A) a reinterpretção dos valores vigentes na cultura greco-latina, bem como a valorização de um certo ideal de beleza e de razão, numa perspectiva humanista.
- (B) a retomada da tradição naturalista e da concepção de que o homem, como criação divina, estava integrado perfeitamente ao Cosmos, sendo dever dos artistas retratar essa harmonia mística.
- (C) a celebração coletiva do hedonismo, numa busca incessante pelo sublime mediante a crença na utopia da realização plena: afetiva, material e religiosa.
- (D) o questionamento das interpretações dogmáticas baseadas no antropocentrismo uma vez que, desde a Idade Média, se afirmava que o Sol não era o centro do universo.
- (E) a reprodução, em larga escala e de forma monumental, do conjunto de obras do Classicismo, com o objetivo de provar que a técnica era mais importante que o talento ou a perfeição.

23. O significado original da antropofagia para as sociedades indígenas no Brasil pode ser relacionado

- (A) à ideia de sacrifício humano presente, com idêntico sentido, nas culturas Inca e Asteca, por meio do qual o sangue humano deveria ser derramado para apaziguar a fúria dos deuses e evitar tragédias coletivas.
- (B) ao sincretismo religioso proveniente do contato intenso com o catolicismo do colonizador português, que gradativamente transformou essa prática na repartição simbólica da carne e do sangue de Cristo.
- (C) ao ritual que sucedia o aprisionamento de um guerreiro inimigo, a quem, por suas qualidades, era concedida a honra de servir de alimento aos vencedores, que assim incorporariam sua bravura e seus melhores atributos.
- (D) ao rito de passagem a que eram submetidos os jovens guerreiros após sua primeira batalha bem sucedida: estes deveriam celebrar sua bravura aprisionando inimigos e oferecendo, à tribo, um banquete cerimonial.
- (E) à prática do canibalismo, revestida de significado mítico e disseminada em momentos de penúria, quando as tribos indígenas organizavam rituais coletivos para satisfazer suas necessidades e dissipar sortilégios.

24. No final da década de 20 os modernistas sofreram o impacto da quebra da bolsa de valores de Nova York. Esse acontecimento resultou, para o Brasil,

- (A) no gradual aumento das exportações de café para países europeus, uma vez que os Estados Unidos mergulharam numa profunda crise econômica, da qual se recuperariam somente após a II Guerra Mundial.
- (B) na elaboração de um projeto político de substituição de importações, influenciado pelo keynesianismo, política que apregoava o Estado do Bem-Estar Social.
- (C) na adoção de política semelhante ao *New Deal*, que implicou garantias de subsídio estatal aos cafeicultores, evitando a falência massiva e a crise generalizada.
- (D) no aumento do número de imigrantes estrangeiros, à medida em que a crise ganhava proporções internacionais, obrigando os trabalhadores empobrecidos a buscarem empregos em países menos afetados.
- (E) na bancarrota dos latifundiários que dependiam dos empréstimos norte-americanos para manter suas exportações, e que passaram a culpar o Estado e a aderir ferrosamente aos valores liberais.

25. O que nesse trecho se afirma pode ser adequadamente ilustrado com esta passagem de Oswald de Andrade:

- (A) *Todo e qualquer sentimento, toda e qualquer verdade, toda e qualquer intenção não consegue se tornar beleza, se não se transformar nesse sentimento técnico que lhes dá a forma.*
- (B) *Nesta fase se desenvolve um gênero em que sempre tivemos bons escritores, desde os folhetinistas do tempo do Império: a crônica, livre e ocasional, aderente aos fatos.*
- (C) *Quando abandonaremos a parte inútil e decorativa do nosso ser? Quando nos aproximaremos com fervor da nossa essência, partindo nosso pobre pão com o Hóspede que está no céu?*
- (D) *Para esta ilha não se levará bíblia nem se carregarão discos. Algum amigo que saiba contar histórias está naturalmente convidado. Bem como alguma amiga de voz doce ou quente.*
- (E) *Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.*

26. Atente para este pequeno poema do livro **Pau Brasil**, de Oswald de Andrade.

#### **Escapulário**

*No Pão de Açúcar*

*De Cada Dia*

*Dai-nos Senhor*

*A Poesia*

*De Cada Dia*

Nesses versos,

- (A) mesclam-se o estilo alto da linguagem religiosa e o efeito de uma notação bem-humorada.
- (B) processa-se uma paródia do nacionalismo típico dos primeiros românticos.
- (C) a conversão religiosa é tratada com simplicidade poética e verdade de sentimento.
- (D) mostra-se que a realização da poesia lírica está na capacidade da mais alta transcendência.
- (E) faz-se piada da fracassada intenção modernista de associar poesia e experiência religiosa.

**Atenção:** Para responder às questões de números 27 a 30, considere o texto abaixo.

*Nas poucas vezes em que o narrador de Machado de Assis abordou diretamente o tema da escravidão, foi contundente e incisivo, a seu modo. Em vez de acusar os horrores da condição e dos castigos que se impunham ao escravo, preferia tratá-los com irônica candura, como se fossem trivialidades aceitáveis. Colocava no mesmo pé a razão de fuga do escravo e a de quem tinha como ofício capturá-lo sob recompensa, isto é, movido por uma necessidade, razão não menos nobre... Na estratégia machadiana, apresentar como natural a brutalidade humana é um modo eficaz de acentuar a barbárie e provocar a indignação do leitor.*

(Celso de Oliveira, de um estudo inédito)

27. O trecho acima releva uma singular reação do narrador machadiano, diante da escravidão: a ênfase na

- (A) tese abolicionista.
- (B) indignação política.
- (C) naturalização da violência.
- (D) valorização da irracionalidade.
- (E) defesa da justiça social.

28. Deve-se depreender da leitura desse trecho que o narrador machadiano

- (A) afirma o sentido exclusivo e rigoroso do que entende como um ato de nobreza.
- (B) mostra-se compreensivo com as razões pelas quais se assume um ofício pouco dignificante.
- (C) abomina as ações que implicam violência desnecessária contra o escravo.
- (D) relata com repulsa a forma pela qual os escravos fugidos eram recapturados.
- (E) considera que a ordem social pode ser comprometida pela desordem jurídica.

29. Assinale a afirmação que explica a intensificação, no século XVII, da atividade de captura a que o texto de Celso de Oliveira faz referência.

- (A) Exercida exclusivamente pelo espírito de aventura, os colonos paulistas, vinculados à elite proprietária vicentina, organizaram expedições para atacar as missões jesuíticas e fornecer mão de obra escrava à região açucareira.
- (B) Muito valorizado, em razão de capturar escravos negros e índios fugidos, o trabalho dos paulistas tinha principalmente o objetivo de servir para intimidar escravos, desestimular as novas fugas e a formação de núcleos de quilombos.
- (C) A pressão metropolitana sobre o comércio ilegal de escravos indígenas contribuiu para que os colonos paulistas se aventurassem na procura e caça de escravos e para a expansão e conquista do território para além da linha das Tordesilhas.
- (D) Profundos conhecedores dos sertões e habilitados na luta contra o gentio, muitos paulistas passaram a ser contratados pelas autoridades e senhores de fazendas para combater os índios resistentes aos brancos e os negros dos quilombos.
- (E) O estabelecimento de aldeamentos indígenas em áreas territoriais de interesse metropolitano incentivou os proprietários de terra a contratar muitos paulistas para capturar negros e nativos para o trabalho escravo nas lavouras de cana.

30. O texto de Celso de Oliveira pode remeter a uma das fases da história do movimento das bandeiras. Sobre esse movimento, é correto afirmar que os bandeirantes ao ultrapassarem constantemente a linha de Tordesilhas provocaram conflitos entre espanhóis e portugueses, como o de 1680 na região

- (A) do Acre, quando aos espanhóis pretendendo conquistar áreas anteriormente pertencentes aos portugueses, promoveram a revolta dos brasileiros e um confronto fronteira.
- (B) da Colônia do Sacramento, quando os espanhóis procuraram expandir seus domínios nas terras onde viviam os índios Guaranis, contrariando o previsto no Tratado de Madri.
- (C) de Sete Povos das Missões, quando os portugueses obrigaram os indígenas da região a se transferirem para as terras dominadas pelos espanhóis, no atual Rio Grande do Sul.
- (D) do Rio Oiapoque, quando os portugueses penetraram em terras espanholas e provocaram uma guerra pela definição da fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa.
- (E) do Prata, quando procurando ampliar os seus domínios, os portugueses fundaram a cidade de Nova Colônia do Santíssimo Sacramento, no atual Uruguai.

**Atenção:** Para responder às questões de números 31 a 33, considere o poema abaixo.

*Vila Rica, Vila Rica,*

*Cofre de muita riqueza:*

*Ouro de lei no cascalho,*

*Diamantes à flor do chão.*

*Num golpe só de bateia,*

*Nosso bem ou perdição.*

(...)

*Vila Rica, Vila Rica,*

*Forja de muito covarde:*

*Só o corpo mutilado*

*De um bravo e simples alferes*

*Te salva e te justifica*

*Vila Rica vil e rica.*

(José Paulo Paes, **Poesia completa**. S. Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 91-92)

31. Esses versos de José Paulo Paes ressoam, pelo tema e por certas semelhanças estilísticas,

- (A) o poema **Romanceiro da Inconfidência**, de Cecília Meireles.
- (B) os sonetos neoclássicos do inconfidente Cláudio Manuel da Costa.
- (C) as crônicas **Confissões de Minas**, de Carlos Drummond de Andrade.
- (D) as passagens épicas de **Grande sertão: veredas**, de Guimarães Rosa.
- (E) as **Cartas Chilenas**, do inconfidente Tomás Antônio Gonzaga.

32. Um dos recursos utilizados pelos poetas concretos Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari se faz presente no poema de José Paulo Paes,
- na figura literária *Cofre de muita riqueza*.
  - na sintaxe de *Num golpe só de bateia / Nosso bem ou perdição*.
  - na apóstrofe *Vila Rica, Vila Rica*.
  - na antítese de *Nosso bem ou perdição*.
  - no jogo verbal *Vila rica vil e rica*.

33. Dentre os objetivos da Inconfidência mineira, pode-se destacar
- o fim da dominação portuguesa, a abolição da escravidão e a expulsão dos jesuítas a fim de que o novo governo constituísse um Estado moderno, laico e republicano.
  - a independência do Brasil, a formação de um governo ilustrado, a abertura comercial, a implantação de indústrias e a promoção de amplas campanhas de alfabetização para modernizar o país.
  - a organização de uma revolta popular contra a cobrança abusiva de impostos pelos portugueses e a implementação gradual de um regime democrático a fim de garantir a soberania nacional e a igualdade social.
  - a liberdade de produção e comércio, a emancipação de Minas Gerais, a doação de terras às famílias mais pobres e a condenação moral da escravidão.
  - a separação de parte da colônia em relação a Portugal, a implantação de reformas que garantissem a cidadania a todos os habitantes, bem como a participação popular na exploração e comercialização dos minérios.

**Atenção:** Para responder às questões de números 34 a 38, considere o poema abaixo.

*Espanha da liberdade,  
Não a Espanha da opressão.  
Espanha republicana:  
A Espanha de Franco, não.  
(...)  
Espanha da livre crença,  
Jamais a da Inquisição.  
(...)  
Espanha que se batia  
Contra o corso Napoleão!*

(Manuel Bandeira. **50 poemas escolhidos pelo autor**. S. Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 60)

34. Apesar de existir desde a Idade Média, a Instituição a que o poema faz referência, adquiriu maior importância no início da Idade Moderna, principalmente na Península Ibérica. Neste período:
- O tribunal, além de combater protestantes, judeus e outros em nome da ortodoxia, se constituía em grande fonte de renda, e para os reis portugueses e espanhóis, instrumento para perseguir seus inimigos políticos.
  - Os reis portugueses usavam a Inquisição para cobrar das comunidades judaicas altas taxas de proteção contra perseguições do próprio tribunal religioso ou para se apropriar dos bens e propriedades dessas comunidades, no país.
  - Era um tribunal voltado a punir crimes contra o celibato, cometidos pelos membros do clero, perseguir e penalizar as pessoas que se colocavam contra o direito de culto protestante e de práticas religiosas judaicas, consideradas heréticas.
  - Os cardeais e monges se utilizavam da Inquisição para reformar a Igreja de dentro para fora sob a autoridade do papa e punir as pessoas que defendiam a reorganização moral, econômica e política da Igreja Católica com base em princípios protestantes.
- É correto o que se afirma SOMENTE em
- I e II.
  - I e III.
  - II e III.
  - II e IV.
  - III e IV.

35. O acontecimento identificado em – *Espanha que se batia contra o corso Napoleão*, que contribuiu para a Independência da América espanhola, resultou
- do conflito entre nacionalistas, que queriam fortalecer o poder central e assegurar a unidade política do país, e os defensores de princípios iluministas introduzidos por Napoleão.
  - da ruptura do equilíbrio político das potências europeias, desencadeada pelas guerras travadas durante a Revolução Francesa e a expansão do Império Napoleônico.
  - da resistência das províncias à invasão inglesa na península devido a adesão da Coroa espanhola ao bloqueio econômico ao comércio internacional, decretado por Napoleão.
  - do combate ao liberalismo propagado, na Península Ibérica, pelo exército francês que se comportou como uma força de libertação nacional.
  - da expansão crescente da modernização política e econômica da burguesia espanhola, interrompida durante o período de dominação napoleônica na Península Ibérica.

36. Os versos referem-se a um período, da história política da Espanha, iniciado com a Guerra Civil Espanhola entre 1936-1939. Sobre o episódio é correto afirmar que, associados ao militar Francisco Franco, essa Guerra deu a Hitler e Mussolini condições de
- adotarem medidas de violência com o objetivo de impedir manifestações, nas cidades italianas e alemãs, dos trabalhadores filiados aos partidos de esquerda.
  - firmarem, em 1939, o Pacto Germano-Soviético, entre Alemanha e Moscou, que previa a neutralidade soviética em conquista alemã e italiana do leste europeu.
  - instaurarem um governo totalitário em seus países, com uma estrutura que favorecia o crescimento econômico e a formação de moderno equilíbrio social.
  - testarem seus novos armamentos no país, acabarem com a nova República Socialista Espanhola e consolidarem a aliança conhecida como Eixo Berlim-Roma.
  - assegurarem o apoio de setores da pequena burguesia temerosos do avanço da esquerda e organizarem um novo governo dentro de normas do regime fascista.

37. Nesses versos, o poeta
- apura o caráter lírico de sua poesia, numa confidência pessoal.
  - vale-se da memória remota para fugir das vicissitudes do presente.
  - usa recursos da vanguarda modernista para valorizar sua época.
  - apura as características da linguagem épica, essencial em sua poesia.
  - usa a linguagem poética ao manifestar posicionamento ideológico.

38. Considerando-se os aspectos técnicos empregados nesse fragmento de poema, vê-se que o poeta recorreu a
- versos brancos, para acentuar a espontaneidade da fala.
  - decassílabos, para imprimir à linguagem um tom heroico.
  - redondilhas maiores, para acentuar o ritmar de seu protesto.
  - versos livres, para acentuar o caráter libertário da mensagem.
  - rimas preciosas, para valorizar a acusação em que se empenha.

**Atenção:** Para responder às questões de números 39 a 42, considere o texto abaixo.

– É o que lhe digo, seu Laurentino. Você mora na vila. Soube valorizar o seu ofício. A minha desgraça foi esta história de bagaceira. É verdade que senhor de engenho nunca me botou canga. Vivo nesta casa como se fosse dono. Ninguém dá valor a oficial de beira de estrada. Se estivesse em Itabaiana, estava rico. Não é lastimar, não. Ninguém manda no mestre José Amaro. Aqui moro para mais de trinta anos.

(José Lins do Rego. **Fogo morto**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. p. 32)

39. Nesse trecho, o personagem Mestre Amaro, um dos protagonistas de **Fogo morto**, revela-se para o leitor como um

- (A) agregado da casa grande, íntimo do velho patriarca e saudoso do seu tempo de professor.
- (B) profissional ao mesmo tempo livre e dependente do grande proprietário.
- (C) pobre mestre de ofício, desempregado e deslocado na periferia da cidade.
- (D) pequeno proprietário de terras, ameaçado pela usina que tomará conta das plantações de cana.
- (E) vaqueiro de ofício, ora submetido a penosas jornadas de trabalho na roça.

40. As referências a *bagaceira* e *senhor de engenho* indicam tratar-se de um romance em que

- (A) a vida cultural e os temas folclóricos ocupam o primeiro plano das ações narradas.
- (B) se assinala o contraste entre o processo industrial urbano e o atraso rural.
- (C) é tomado como tema o rápido desenvolvimento de parte do norte brasileiro.
- (D) jagunços e cangaceiros provocam a decadência econômica de uma parte do nordeste.
- (E) um ciclo econômico se mostra indissolúvelmente ligado à vida dos habitantes da região.

41. O mandonismo local comumente exercido pelos senhores de engenho, como sugere o texto é um traço do coronelismo, um dos mais característicos fenômenos sociais e políticos da República Velha. Sobre esse fenômeno pode-se afirmar que

- I. o governo por meio de eleições fraudulentas, conhecidas na época por “eleições do cacete”, “fabricava” uma maioria parlamentar que lhe servia de base de apoio na aprovação de projetos de seu interesse e dos latifundiários.
- II. sua forma mais genuína foi fruto do entrelaçamento de modernas instituições, como o voto universal e a autonomia estadual, com as arcaicas estruturas da grande propriedade rural e seus interesses particularistas.
- III. o regime republicano inaugurou no país uma política fundamentada no predomínio político dos cafeicultores paulistas no governo federal, aliado às oligarquias dominantes na política em âmbito estadual e local.
- IV. a consolidação do domínio municipal do interior pelos dirigentes políticos era assegurada pelas alianças políticas com candidatos governistas nas eleições estaduais e federais, nas quais toda sua “clientela” era forçada a votar.

É correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

42. Observe a foto.



Canaveiros cortam cana na zona da Mata sul, em Pernambuco.

(Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. **História: série Brasil**. São Paulo: Ática, 2005. p. 212)

A menção à bagaceira, no texto, alude a uma das etapas da produção de cana-de-açúcar que, a despeito das transformações técnicas, sempre mobilizou um grande contingente de trabalhadores. A observação do trabalho realizado pelos canaveiros retratado na foto, na região a que o romance de José Lins do Rego faz referência permite afirmar que

- (A) o cultivo, e particularmente a colheita de cana, continuam em condições que não diferem muito daquela realizada no tempo da escravidão.
- (B) a família rural dedicada ao cultivo de cana é, desde o século XVI, a unidade produtiva que desbrava o solo e cria postos de trabalho.
- (C) os trabalhadores rurais, principalmente os de engenho de açúcar, para adquirir um lote de terras submetem-se a regime de semiescravidão.
- (D) a lavoura canaveira e a produção e exportação de açúcar continuam, como no período colonial, atraindo grande número de trabalhadores.
- (E) os lavradores e cortadores de cana, assim como os homens livres na colônia, são responsáveis pela produção agrícola de subsistência no país.

**Atenção:** Para responder às questões de números 43 a 47, considere o texto abaixo.

*O decênio de 1960 foi primeiro turbulento e depois terrível. (...) Na fase inicial, período Goulart, houve um aumento de interesse pela cultura popular e um grande esforço para exprimir as aspirações e reivindicações do povo – no teatro, no cinema, na poesia, na educação. (...) Mas o timbre dos anos 60 e sobretudo 70 na literatura foram as contribuições de linha experimental e renovadora, refletindo de maneira crispada, na técnica e na concepção da narrativa, esses anos de vanguarda estética e amargura política.*

(Antonio Candido. **A educação pela noite e outros ensaios**. S. Paulo: Ática, 1987. p. 208-209)

43. As expressões *vanguarda estética* e *amargura política*, pelo modo como se relacionam no contexto desse fragmento, indicam que o crítico julga importante

- (A) definir bem as características das várias escolas literárias.
- (B) considerar o objeto estético na sua relação com a história social.
- (C) opor a integridade da arte às indefinições da sociedade.
- (D) estabelecer uma relação de causa e efeito entre política e arte.
- (E) reconhecer que a vanguarda estética e a política andam juntas.

44. Nos decênios de 1960 e 1970, consolidaram-se algumas tendências da vanguarda estética, sobretudo as que valorizavam, no gênero da poesia, a
- (A) reformulação do verso, privilegiando os versos de menor número de sílabas.
  - (B) recorrência de símbolos místicos e transcendentais.
  - (C) dissolução do verso, privilegiando novas formas de poema em prosa.
  - (D) visualização dos signos no espaço físico da página.
  - (E) incorporação das falas regionais e da literatura de cordel.

45. A turbulência dos anos 1960 a que o texto faz referência pode ser atribuída, em parte, aos efeitos da Revolução cubana no continente americano. Dentre esses efeitos, pode-se citar
- (A) a adesão, por diversos governos latino-americanos, à Doutrina da Contra Insurgência difundida pelos EUA e que incluía treinamento antiguerrilha para militares latino-americanos na chamada Escola das Américas (1961), sediada no Panamá.
  - (B) a disseminação, pela primeira vez, no caso do Brasil, do mito do Perigo Vermelho e de certa “teoria da conspiração” por meio da qual se alertava a população, pelos meios de comunicação, sobre os perigos de uma iminente invasão ou golpe comunista.
  - (C) na intensificação da Guerra Fria no continente, principalmente após o episódio conhecido como Crise dos Mísseis, e que envolveu tensas negociações entre os dois “impérios”, EUA e URSS, bem como o apoio político de governos latino-americanos a esse último.
  - (D) na propagação da ideia de Revolução socialista em moldes solviéticos na América Latina, concepção que norteou as revoluções chilena, salvadorenha e nicaraguense, em processos marcados por intensa violência social e a ação de grupos paramilitares.
  - (E) na oposição, por parte das esquerdas latino-americanas à execução da Operação Pan-Americana, estratégia política por meio da qual o governo estadunidense forneceu ajuda para democratizar e acelerar o desenvolvimento econômico no resto do continente.

46. O fim do governo Jango e o início do regime militar brasileiro foi marcado, dentre outros aspectos,
- (A) pela insuficiente popularidade do presidente que, apesar de ter conclamado o povo a reagir ao golpe e a pegar em armas, caso fosse preciso, na ocasião do Comício da Central do Brasil, não obteve a adesão esperada.
  - (B) pelo fracasso do Plano de Metas, que previa reformas em diversos setores econômicos e sociais, mas que não foi executado uma vez que a implementação do Parlamentarismo minou os poderes presidenciais.
  - (C) pela deposição do presidente pelos executores da chamada “Revolução Democrática Brasileira”, que contou com apoio de significativos setores da sociedade, num contexto político marcado pela crise do Estado populista.
  - (D) pela renúncia do presidente ao saber da articulação política que antecedeu o golpe militar, bem como pelo apoio norte-americano para garantir o êxito dessa ação, concretizado na chamada “Operação Brother Sam”.
  - (E) pela eficácia da Rede da Legalidade, movimento ancorado na defesa da ordem constitucional e pelo combate ao comunismo, que contou com apoio da Igreja e dos principais veículos de comunicação, garantindo o apoio das massas aos militares.

47. O texto faz referência às *contribuições de linha experimental e renovadora* que dão o “timbre” aos anos 60 e 70. Mais recentemente, no campo da cultura, muitos especialistas têm ponderado sobre os efeitos da globalização, fenômeno bastante discutido desde os anos 1980. Considere as proposições a seguir, acerca desses efeitos.

- I. A globalização vem possibilitando a ampliação da circulação de ideias, tendências e expressões artísticas num contexto de transformação do mundo em “aldeia global”, possibilitando a pluralização dos centros de influência.
- II. Uma consequência comprovada desse fenômeno foi o fortalecimento das manifestações genuinamente populares e nacionais, como resistência à cultura de massa e ao acirramento do imperialismo cultural acentuado pela globalização.
- III. Há crescente melhoria da qualidade de vida nos países pobres, em virtude da universalização do acesso aos meios de comunicação, graças ao barateamento dos aparelhos e à implantação da rede mundial de computadores – a internet –, que vem tornando os cidadãos menos aculturados e as sociedades economicamente menos desiguais.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e II, somente.
- (E) I, II e III.

**Atenção:** Para responder às questões de números 48 a 50, considere o excerto abaixo.

*Senhor Grileiro de Terra,  
É chegada a vossa vez,  
A voz que ouvis e que berra  
É a voz do camponês  
Clamando do seu calvário  
Contra a vossa mesquinhez.  
O café vos deu o ouro,  
Com que encheis vosso tesouro,  
A cana vos deu a prata  
Que reluz em vosso armário,  
O cacau vos deu o cobre  
Que atirais no chão do pobre,  
O algodão vos deu o chumbo  
Com que matais o operário:  
É chegada a vossa vez,  
Senhor latifundiário!*

(Vinícius de Moraes. **Poemas esparsos**. S. Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 58)

48. O verso *É chegada a vossa vez*, repetido no excerto acima, expressa a expectativa que tem o poeta de que
- (A) proprietários de terra acabem respondendo pela injustiça social e econômica que promoveram.
  - (B) latifundiários e camponeses deixem de lado as desavenças e se irmanem na causa comum.
  - (C) latifundiários e grileiros acabem, enfim, por chegar a um acordo justo para ambos.
  - (D) grileiros e camponeses, unidos, promovam justa vingança contra os poderosos latifundiários.
  - (E) trabalhadores e proprietários de terra recebam o que lhes cabe no momento do juízo final.

49. Entre os recursos estilísticos utilizados pelo poeta nesses versos, está
- (A) a antítese, como ocorre entre as expressões *encheis vosso tesouro* e *vos deu o ouro*.
  - (B) a alusão, como ocorre na expressão *Clamando do seu calvário*.
  - (C) o paradoxo, como se dá na frase *A cana vos deu a prata Que reluz em vosso armário*.
  - (D) a metáfora, como se verifica na construção *Contra a vossa mesquinhez*.
  - (E) a personificação, tal como ocorre em *É chegada a vossa vez*.

50. Considere a foto e o poema de Vinícius de Moraes.



(Trabalhadora rural. In: Nelson Piletti. **História do Brasil**. São Paulo: Ática, 1996. p. 347)

O poema e a situação da trabalhadora retratada na foto permitem afirmar que, apesar dos numerosos avanços conquistados pela humanidade e das grandes lutas travadas ao longo da história, o Brasil não conseguiu resolver dois problemas básicos que afligem o homem do campo: a

- (A) inexistência de tecnologia moderna das ferramentas e a falta de capacitação da população para o trabalho nas plantações.
- (B) falta de terras improdutivas para assentamento de famílias camponesas e a inexistência de produção de subsistência.
- (C) propriedade da terra e as condições de vida e de trabalho da população que ainda sobrevive no meio rural brasileiro.
- (D) formação de núcleos agrícolas de cultivo coletivo e a forte oposição à reforma agrária dos movimentos de sem terras.
- (E) inadequação dos meios de produção para o cultivo e o reduzido conhecimento de técnicas agrícolas da população rural.